

LITERATOUR

NOVEMBRO DE 2025

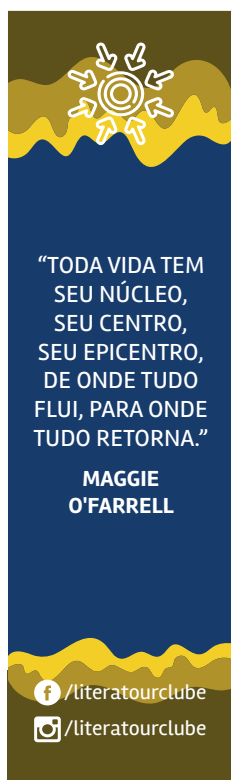


BEM-VINDO, CARO LEITOR(A)!

Bem-vindo, querido leitor :)

Enfim chegamos ao momento mais esperado do mês: o dia de chegada da sua caixinha de novembro! Caso esta seja a sua primeira, aconchegue-se e sinta-se à vontade. Caso já seja de casa, é bom vê-lo novamente.

Seja muito bem-vindo à quadragésima quinta edição da nossa Revista Literatour, seu guia pelo universo literário! Siga com a gente nessa leitura para saber o que você receberá nessa caixinha (e o tema dela), conhecer o nosso autor do mês e aprender um pouquinho mais sobre literatura!



A CAIXINHA DO MÊS

O tema da caixinha deste mês é o livro “Hamnet” de Maggie O’Farrell. O marcador faz menção à obra, enquanto o cartão postal (exclusivo do kit extra) traz uma homenagem a Coleraine (cidade onde Maggie nasceu). Esses brindes são temáticos do livro que reinventa a história de Shakespeare após a morte do seu filho.

No marcador desse mês temos a seguinte frase:

“Toda vida tem seu núcleo, seu centro, seu epicentro, de onde tudo flui, para onde tudo retorna.”

Profundo e instigante...

Ainda sobre a caixinha, temos o cartão postal de Coleraine, uma pequena cidade do Condado de Londonderry na Irlanda do Norte

E para fechar os mimos desse mês, temos os nossos cards colecionáveis que trazem uma linda ilustração da escritora!



A EXPERIÊNCIA EXTRA DO MÊS

o Livreto Temático exclusivo para os assinantes do Plano Extra tem a temática “Nossas Raízes”. Essa será a nossa última edição da nossa primeira coleção de livretos temáticos, onde homenageamos o Dia da Consciência Negra ao dedicar nossas páginas à história e a grandes figuras negras do mundo.

Ao longo do livreto, falamos sobre lutas e conquistas, mas também relembramos o horror das origens da escravidão e do racismo. Também apresentamos alguns grandes autores negros do Brasil e do mundo, além de trazer reflexões sobre a cultura africana e suas contribuições decisivas para a nossa história e cultura.

E claro, nossas clássicas recomendações culturais, além de uma seleção de incríveis obras literárias.



LITERATOUR

O QUE VEM POR AÍ

Como dito no mês anterior, estamos trabalhando para propor várias novidades em 2026. Uma delas é a mudança na experiência extra que não terá mais os livretos temáticos no próximo ano.

Se você é do Plano Básico, fique de olho na revista e nas nossas redes sociais para saber o que acontecerá e aproveitar a oportunidade!



FAÇA PARTE DO NOSSO GRUPO NO TELEGRAM

LINK EM TODAS AS PÁGINAS DO SITE!!

O AUTOR DO MÊS

A homenageada do mês é Maggie O'Farrell, autora que nasceu em Coleraine, Irlanda do Norte, em 1972. No entanto, ela cresceu no País de Gales e na Escócia, o que gerou uma bagagem multicultural que talvez explique sua sensibilidade única para capturar nuances emocionais e deslocamentos.

Antes de se tornar uma das vozes mais celebradas da literatura contemporânea, Maggie estudou inglês em Cambridge e trabalhou no jornalismo e no ensino. Isso tudo até seu primeiro romance, *After You'd Gone*, anunciar ao mundo uma escritora com raro talento para dissecar relacionamentos e tragédias pessoais.

Entre suas obras mais aclamadas estão *A Mão que Primeiro Minha Mão Apertou* (2020), *Hamnet* (2020) e *A Marca da Bruxa* (2006). São livros que transitam entre épocas e geografias sem nunca perder o foco no que há de mais íntimo e universal na experiência humana em um estilo que é, ao mesmo tempo, lírico e preciso: Maggie esculpe frases que ressoam no leitor muito após virar a página.

Com isso, a autora explora temas como luto, maternidade, identidade e resistência feminina com uma honestidade que chega a doer (e a curar). Essas características vêm gerando uma carreira repleta de prêmios importantes, como o *Women's Prize for Fiction* e a consolidando como uma contadora de histórias essencial.

HAMNET DE MAGGIE O'FARRELL

Em Hamnet, Maggie O'Farrell convida o leitor a viajar uma história que a História esqueceu: a de Agnes, esposa de William Shakespeare, e de Hamnet, o filho de 11 anos do casal que morreu em circunstâncias trágicas. O romance, no entanto, não é sobre o gênio literário, mas sim sobre a mãe e a família que ficaram para trás.

A obra mostra como todos enfrentam a perda, o luto e a eterna espera por um marido e pai ausente. A narrativa alterna entre a juventude do casal e os dias agonizantes que cercam a morte do menino, um retrato comovente de amor, dor e resiliência. Mas além de tudo isso, Hamnet é um triunfo de pesquisa histórica e imaginação literária.

Maggie inspirou-se não apenas no que conhecemos sobre a família Shakespeare, mas também no contexto da era elisabetana. A autora foi da ameaça da peste bubônica aos papéis sociais da mulher para tecer uma tela vívida e sensorial. E uma das curiosidades mais fascinantes é a conexão que ela cria entre a morte de Hamnet e a criação de Hamlet

O impacto da obra rendeu o Women's Prize for Fiction em 2020, conquistando leitores e críticos pelo mundo e uma adaptação cinematográfica que será lançada neste ano. Esse livro é muito impactante e nos convida a refletir que, por vezes, a literatura pode preencher as lacunas que a História deixou para trás.